

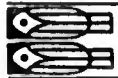
O PIRRALMO

400 rs.

PIEDADÃO JORNALISTA



— Quando eu fôr deputado saberei defender os interesses da nossa classe!...



A FELICIDADE

Sociedade Mutua de Peculios por NASCIMENTOS, CASAMENTOS e MORTALIDADE

Approvada e autorizada a funcionar em toda a Republica pelos decretos Ns. 10.470 e 10.706

PECULIOS PAGOS MAIS DE 350:000\$000

Todos os que se insereverem até 31 de Dezembro de 1914, nas séries de casamento receberão os peculios *um anno* depois da inscripção.

Depois da inscripção os mutualistas podem casar quando quizerem.

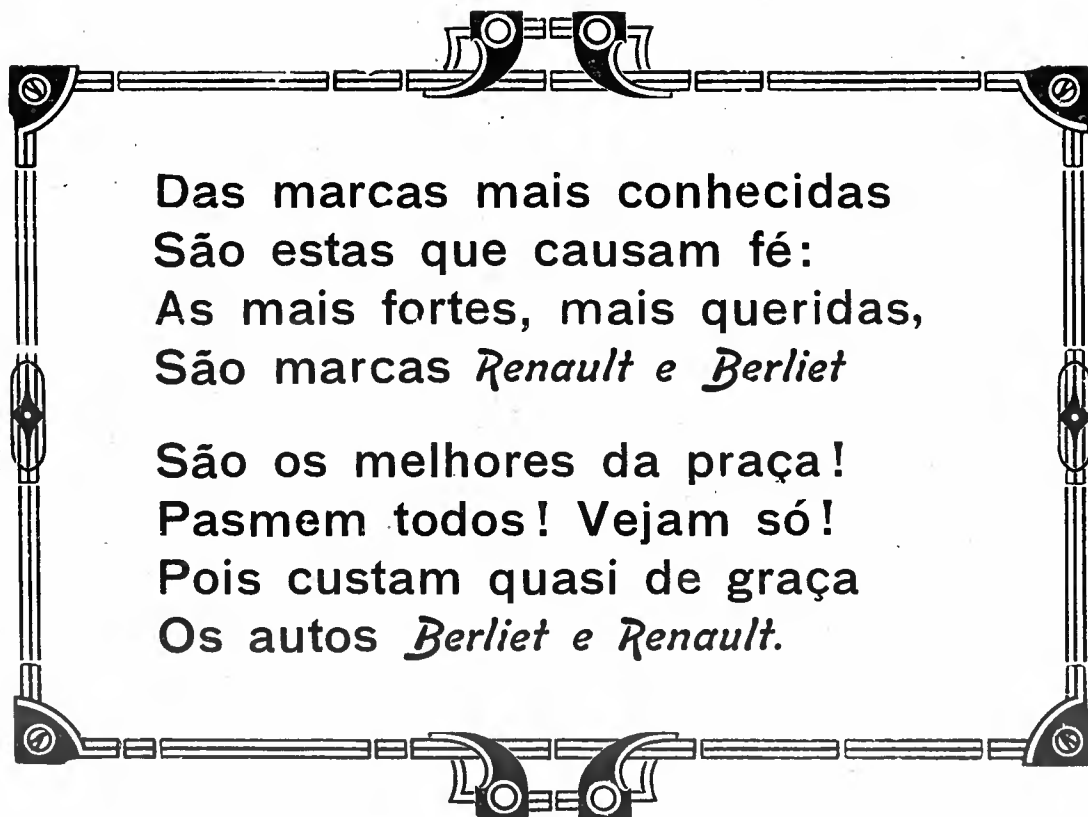
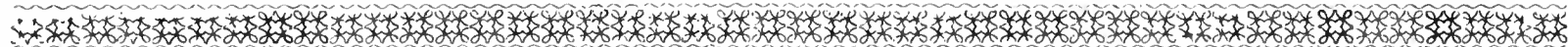
Quem se inserever nas séries de *nascimento*, até o fim do corrente anno, será chamado *10 mezes* depois da *inscripção* e receberá de *uma só vez* o peculio que lhe couber.

O nascimento pode dar-se em qualquer tempo.

Todo o socio que propuzer outro para a sua série terá a seu credito a importancia de *cinco* contribuições. Depois de completas as séries, por cada oito chamadas feitas, a sociedade dispensará as contribuições dos mutualistas para as *duas* chamadas immediatas.

Séde Social: RUA S. BENTO N. 47 (sob.) - Caixa Postal, U - Telephone, 2588

— SÃO PAULO —



Pedidos: CASA ANTUNES DOS SANTOS - Rua Direita N. 41

S. Paulo, 23 de Janeiro de 1915

Numero 171



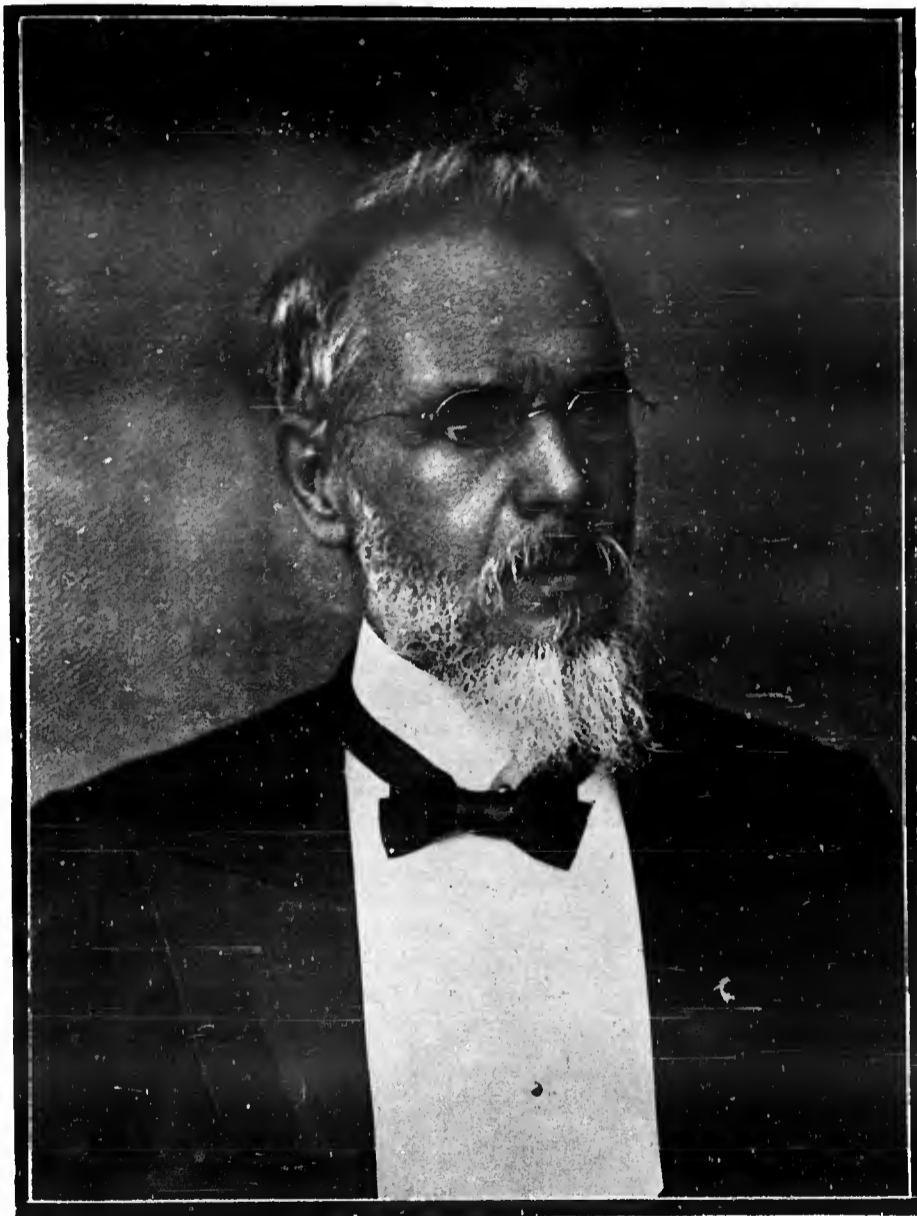
Semanario Illustrado
de Importancia

: : : : : evidente

Redacção
RUA 15 DE NOVEMBRO, 50-B

Caixa do Correio, 1026

Dr. BERNARDINO DE CAMPOS



Foi sob a mais dolorosa impressão de tristeza e acabrunhamento que a população de São Paulo viu circular, segunda-feira passada, a desoladora noticia do fallecimento repentino do egregio brasileiro, dr. Bernardino de Campos, venerando presidente da Comissão Directora do Partido Republicano Paulista.

E logo que se divulgou a tristissima noticia, pelo Brasil inteiro a mesma magua se sentiu, provocando por toda a parte as mais intensas e profundas manifestações de pezar.

E' que o dr. Bernardino de Campos, si bem que tivesse gasto quasi todas as suas energias no Estado de São Paulo, embora houvesse empregado

os melhoes fructos da sua intelligencia esclarecida e de seu trabalho ininterrupto a bem deste Estado, tornara-se de ha muito pela grandeza de seus principios, pela nobreza do seu caracter, pela dedicacão á causa publica, um vulto verdadeiramente nacional, digno do respeito e da admiracão de todos os brasileiros.

Republicano desde os tempos da propaganda, o dr. Bernardino de Campos foi um ardoroso combatente, um soldado destemido, um estremo defensor dos seus ideaes politicos.

Implantado em nosso paiz o regimen por que elle tão apaixonadamente se batera, consagrando-lhe as mais fortes e proficuas energias dos seus inestimaveis annos de maturidade, o glorioso extineto inieiou a sua grande obra de politico intemerato, de estadista brilhante, de administrador sabio e illibado.

Quer como ministro, quer como presidente de Estado, quer como senador elle foi sempre um servidor exemplar da sua patria e do seu povo, um homem cheio das mais bellas inieiativas, um paladino abnegado das instituicões.

Dispondo de raros e brilhantes dotas de espirito, que lhe fizeram galgar as mais culminantes posições politicas, sendo um trabalhador infatigavel, o dr. Bernardino do Campos era tambem um grande coração, que nunca soube desamparar os que precisaram dos seus prestimosos serviços.

A morte do inelyto republicano encheu de luto a nossa patria e para o Estado de São Paulo foi uma perda irreparavel, que a todos abalou e consternou.

Mas a sua obra ainda vive e o seu nome imperecivel figurará nas paginas da historia republicana como exemplo de probidade e intelligencia, de trabalho e dedicacão.

«O Pirralho» associando-se ás manifestações de pezar que partiram do Brasil inteiro, envia á distinctissima familia do dr. Bernardino de Campos as mais profundas e sentidas condolencias.

NOV 29 1915
EST. 2111 RD.

Dr. Carlos Guimarães



Passou ha dias mais uma anniversario do dr. Carlos Guimarães, digno vice presidente do Estado.

Intelligencia brilhante, character adamantino, actividade assombrosa, o dr. Carlos Guimarães tem prestado e continua a prestar innumerous serviços

a São Paulo.

Quando a enfermidade do Conselheiro Rodrigues Alves o obrigou a afastar-se do seu alto posto, o dr. Carlos Guimarães assumiu o governo do Estado e com raro brillantismo desempenhou-se da não facil missão, revelando-se um administrador operoso e habilissimo, digno dos mais incondicionaes elogios.

O "Pirralho" que sempre foi admirador de S. Excia, apresentando-lhe sinceros cumprimentos faz votos para que a sua vida politica continue ininterruptamente assignalada pelos mais retumbantes triumphos.

COISAS DA RUA

Um dia, vagueava incerto pela vida, nas Philipinas, um pobre monge que vivia sonhando.

Recollido dentro de si, triste, só, pária talvez, os seus olhos eram fontes de lagrimas, o seu coração crisol de soffrimentos.

Era alto e louro, triste e muito triste, o desconhecido sem patria.

Apavorado, sumido no diluvio de mysticismo que o envolvia todo, os seus olhos viviam volvidos para o céu e a sua figura eternamente tranfigurada nos extasis da Divindade.

A's vezes, contam-nos as velhas tradições daquellas paragens, elle sabia da sua pobre tenda e apertando bem de encontro ao peito o seu grosso breviario, seguia mudo e só para o campo e lá ficava horas e horas ajoelhado óra ao pé de uma flôr, óra ao pé de outra, rendendo ao Creador as suas homenagens, pela grandiosa obra da criação das flôres.

Desse heroe solitario, nada se sabia.

Era talvez um santo que orava dia e noite e que tinha predilecção pelas plantas. A's vezes, fazia elle longas caminhadas a pé, durante longos me-

zes, deixando abandonada a sua cêla.

Passavam-se os tempos e quando se pensava que havia morrido o solitario monge das campinas, elle apparecia de novo, examinando nervosamente, flôr por flôr que encontrava no caminho.

Um dia, mma vista indiscreta vio cahir do seu breviario, do grosso breviario que elle parecia rezar, um retrato de mulher.

Era uma ephigie de santa, pensaram talvez.

Uma manhã, o desconhecido mystico sumio-se.

Na vespera do seu desaparecimento, viram-n'ó muito contente, excepcionalmente feliz, empunhando com muito carinho uma linda flôr côr de rósa, de dezeseis petalas, muito perfumada, cujo extracto inebriava toda a redondeza...

E elle sumio-se...

Passaram-se os tempos...

Dezembro e Janeiro se succederam, uma, duas, tres, quatro vezes.

Um dia, soube-se nas Philipinas, para onde havia ido o desconhecido mystico.

Foi para o Oriente.

Uma dama formosa e tentadora, por quem elle um dia se apaixonára, mandou-o partir para o mundo em busca da rara flôr que ella amava e que ella uma vez tinha visto apenas, nas mão de um viajôr.

Elle partio levando nos olhos a amada visão e no coração os afagos doces ao suave ideal de vida futura e feliz ao lado da sua eleita.

Ao cabo de longa ausencia, o pobre descobriu a flôr, mas quando chegou á cidade da sua amada, contaram-lhe que ella acabava de fallecer.

E o pobre apaixonado, correndo, ainda teve tempo de collocar apenas sobre o corpo ainda mórno, da querida, a flôr que ella amára e ambicionára.

Diz então a lenda, que elle, ao collocar a flor sobre o peito da amada, no seu leito de morte, ella foi perdendo bruscamente a sua rosada côr e o seu perfume e, ao cabo de alguns instantes, ficou branca, completamente branca e sem nenhum extracto.

Chamava-se Camêlus o pobre amoroso, rezava e era mystico para encontrar a fiôr e o seu breviario era o seu diario, que elle a ninguem confiava e era a muda testemunha do seu soffrer e do seu lutar.

E foi dahi, diz a lenda botanica, que Linneu deu o nome de Camelia a essa flôr, rainha descolorida, que

reina de Fevereiro a Abril e que é muda, porque a voz das flores é o perfume e a camelia, coitada, não falla e é tísica...

MARCUS PRISCUS.

"Pirralho" Carteiro

M.lle Fifi. Não pode ser. Com elle é provavel que M.lle encontre. Não ha razão póde. Gratos.

M.me Candida: É só por isso a sua tristeza? Então é triste porque quer. Remedios não faltam.

M.me Gertrudes Paixão: E' muito curioso tudo quanto nos diz, não nos interessando contudo. Enfim.... muito gratos.

Mello Nogueira: Venha sem falta. Ha muita novidade aqui para si.

M.r Pablo: Não podemos informar. Demais, esta redacção não é "bureau" de informações.

Zeze: (Batataes) O meu e o nosso abraço de despedida. E' assim que se faz então?

M.l'e Ninon: Muito grato pelas felicitações embora tardias de anno novo.

Sciante da historia daquelle Senhor Bom Jesus de Pirapóra.

Digo a M.lle que isso não se faz! Senhor Bom Jesus de Pirapora é muito milagroso e pode, por castigo, fazel-a se casar com aquelle M.r victima da sua satyra. Daqui ninguem escreverá sobre Fradique... Não temos competencia. Gostou da modestia?... Pergunta quem é Dolly? E' uma travessa creatura, que brincando passa a vida, divertindo muito o meu carteiro, que aliás é muito sisudo e com ella ficou zangado.... porque ella não lhe deu boas-festas

Ruy Blas, já sarou.

O auctor do sueto "A' uma aguia prisioeira" é o nosso novo socio Cornelio Procorio de Carvalho, fino "gentleman," Fradique II, muito e muito intelligente.

Por acaso, não conhece Mario. Aquella historia da crença e da coragem, para Ninon não tem significação, mas para Ella tem e... grande. Garanto-lhe que Ella não está caceitada. Ha monotonias que não cançam, já o disse um fino espirito, não é?

Mande a lista... de graças. Descance que não a chamarei de importuna. Muito obrigado.

M.lle Dolly: No proximo numero responderei á sua carta.

AZAMBUJA... Administrador



A NOSSA "ENQUÊTE" SOBRE FRADIQUE MENDES

FALA-NOS NUTO SANT'ANNA

Fradique Mendes foi extravagante e perdulario. Saturado de um sem numero de philosophias, levou a vida inteira viajando, quasi sempre só, aborrecidamente. Estudou religiões de paizes barbaros, criticou mordazmente homens e cousas, esbanjou inutilmente a immensa fortuna que lhe não custou nem uma baga de suor. E' um typo puramente romantico. Não conheço ninguem que nem de longe se lhe possa comparar: uns são ricos, fartamente ricos de dinheiro, mas pobres de idéas, horrorosamente pobres; outros são pobres de dinheiro e ricos de genio; outros ainda, ricos de dinheiro, ricos de genio, mas não aspiram a figurar ao lado dos personagens irreaes que fariam a gloria de Dumas, de Montépin, de Ponson. Basta ter genio para não descer ao exaggero ridiculo do exhibicionismo. Dahi o ser Fradique Mendes genuinamente artificial. Mas, ainda concretizado em carne, ossos e sobrecasaca, eu o reputaria inferior ao Pacheco, ao Theodorico Raposo, ao Jacintho, ao Conselheiro Acacio...

Fradique Mendes, como poeta, seria talvez um typo representativo de vida superior, se a ancia febril de perfeição não lhe mutilasse o genio, se a sua sensibilidade de estheta não repudiase as estrophes das *Lapidarias*, se o seu egoismo literario não lhe atrophia-se a expansão productiva da sua arte. Tivesse sido e não repudiaria, com aquella indiferença sceptica de incontentado, as composições que produziu por dilettantismo e por acaso, e que os seus leitores taxavam, deslumbrados, de magnificas e monumentaes. Um artista de raça, um escriptor mediocre ou um desses individuos semi-quadrupedes que por ali passeiam insolentemente a sua fatuidade jámais deixaram de quedar-se commovidos ante o trabalho proprio. E Fradique, eternamente armado de uma indiferença, talvez postica, pelos seus poemas, dá-nos a dolorosa impressão de um conquistador superficialmente letrado em indices e lombadas, quando o vemos falar áquella Clara tão deliciosa, naquellas cartas tão quentes e tão macias...

Fradique Mendes, que não teve credores, que não teve um lar com esposa e filhos, que não soffreu as agruras do trabalho, não foi grande nem no dia em que deixou cahir um óbolo na saccola murcha de umas creanças maltrapilhas, pelas mãos do



Smith. Se bem que praticasse um acto assim philanthropico na intimidade, sem o apregoar pelas columnas das gazetas e com a consciencia de quem andava como um justo, tal generosidade assumiu proporções deficientes e contraproducentes, não passando de um reflexo fugitivo e discrepante da sua larga intelligencia. Dar esmolas aos mendigos profissionais, na rua, ao pé de todos, para que todos vejam; por intermedio de algum jornal, para que todos saibam, ou mesmo em casa, por um laçao de libré, não é ser caridoso. E' que Fradique, que se preocupava quasi exclusivamente com exotismos, não previu que com aquella esmola poderia sustentar vicios de paes vagabundos ou contribuir involuntariamente para a proliferação de alguma familia invalida, de degenerados ou enfermos, que porventura medrasse á sombra maternal da piedade urbana. Por que não auxiliava elle os institutos de caridade?

Porque não salvava do opprobrio e da miseria gente válida que soffresse as investidas da sorte madrasta? A sua erudição e o seu gosto artistico nada perderiam com uma pratica mais sensata e mais humana da grande virtude.

Além disso, em amor, foi tambem de uma vulgaridade burgueza. E' incrível que um homem sabio, que levou toda uma existencia a guerrear o ridiculo, se quedasse por uma noite a fora, depois de deixar a companhia entretida com as iguarias de uma ceia, a contemplar um pescoço branco, uns hombros largos, uma cabelleira loura. Ali, sob a janella da sua amiga, rondou elle por horas e horas, luxuriosamente, como um cão de fila... Não se pode ser mais inferior e mais chato.

Será Fradique Mendes um elegante perfeito? Absolutamente não sei o que é ser elegante. Será andar pelos ultimos figurinos? frequentar as rodas mais altas? discutir modas com senhoras futeis? levar por uma corrente um enorme perdigueiro através das ruas? assistir apenas ao ultimo acto das representações? dizer graças á vizinha e provocar a mulher do proximo? Será trocar a noite pelo dia, frequentar os clubs, usar monoculo? Se é a isso que se chama ser elegante, Fradique Mendes não o foi. Preocupava-se elle mais com as suas tendencias analyticas, com as viagens e a critica implacavel, do que com a pelintriee, que se não é bem elegancia pouco lhe falta para confundir-se com ella. Fradique Mendes não foi positivamente um elegante perfeito: envelheceu estupidamente e estupidamente arreventou aos 50 annos. Levou-o uma pleurisia quasi fulminante, quando devera, á feição de Petronio, o Arbitro da Elegancia, partir da existencia menos prosaicamente, nem que fosse pela porta do suicidio. Os elegantes morrem assim, elegantemente...

Para mim, o typo ideal do homem é tanto Budha como Jesus Christo.



NO ABANDONO

Dr. BERNARDINO DE CAMPOS

Fui rever a casinha abandonada
 Em que viveu nossa afeição ardente.
 Como a encontrei soturna e desolada,
 Como estava mudada e diferente.

Vi nosso quarto, o alpendre e aquella escada
 De que me lembro tão saudosamente.
 E cada canto da casinha amada
 Chorava um bem, uma ventura ausente.

Vi no jardim a mesma solidão,
 Que de magnas me encheu o coração.
 Seccas as dhalias, secco o jasmineiro,
 Nem uma flor sequer no roseiral.

Tudo desfeito, tudo, e no quintal
 Já nem mais encontrei o gallinheiro...

JACINTHO GÖES.

CARTA

Minha Adoravel Myriam:

No vertiginoso creseendo em que vae o meu Amôr, não sei, não sei meu Anjo feito Mulher, onde iremos parar.

Ja viste por acaso a candalosa corrente de um rio que tudo devasta? A sua queda e a espuma do farfalhar das suas aguas, não te trazem á mente a ideia do vertiginoso curso de nma Paixão?...

O rio, feeunda a terra e é bom; outras vezes é máo produzindo febres e miasmas...

Que a corrente do meu Amôr me leve serenamente, sobre as suas vagas, ao almejado porto, é o que desejo, recapitulando o suave deslisar de Pery e Cecy, na folha da palmeira sobre a candalosa correnteza das aguas...

A tua carta ultima, foi-me um meio seculo de ventura.

Porque lastimar a confissão do teu temor, o pavor da tua queda que esteve iminente?!...

Ja viste um fogo fatuo que brilha e some-se rapidamente, nas velhas necropoles? E o raio que corta-o zig-zagueando e se sóme eegando-nos por alguns instantes?! E a flor que a gente colhe e ao se tel-a na mão ella se desfaz em mil petalas e se sóme e morre?

E os fructos dourados do mar morto que a gente abre e dentro só encontra a cinza? E os vidros opacos de Pompeia? E as miragens do Sahara? E os sonhos accordados? E o extracto que morre e a musica eujas notas se quebram, se quebram, nos espaços, até morrer?

.....



O illustre extinto na camara mortuaria.

E ainda assim és tímida. Tudo na vida tende a um fim. Porque não havemos de realizar logo, depressa, o fim a que o meu coração e o teu, Querida, nos levam a realizar?

A amizade é a essencia e o Amôr é a forma.

A essencia é a materia prima; a fórmula é a vida. Porque não havemos pois de dar vida, corpo, realidade, sangue, côr e luz, a essa essencia que já me transborda a alma, impellindo-me na propulsão da sua furia diluviana, para te Amar, para ser teu, teu, buscando no teu Amôr, o paraizo talvez profanado por outros.

Não confias ainda em mim? Que especie de Amizade é essa?

Quero que me mandes a historia que me ias mandar.

E' para mim só para mim. Quando te

leio, meu Amôr, um mundo de coisas boas me inundam o espirito.

Attende-me pois concedendo-me uma migalha de ventura, pois bem mais feliz eu seria se tu mesma, me contasses essa singela historia, recebendo da minha bocca o sinete do Amôr, vendo no meu coração a custodia da tua almazinha feita de luz...

Detestas ontão o ponto final? Eu, detesto a reticencia, que representa a falta de franqueza de tua parte commigo, prova evidente, de que *ainda* não me queres bem...

Tua ultima carta, meu Amôr, chegou-me ás mãos muito tarde. Por isso é que só hoje te eserevo.

Adeus. Pensa em quem é teu com alma, coração e affeitos e tem no peito reverberos do teu Amôr e no olhar anceios loucos da tua visão...

A' toi...

MARIO.

“PIRRALHO” SOCIAL



Mômo já ali está, soberbo e victorioso, com todo o seu séquito triumphal dos eternos admiradores da Folia e da Loucura... O carnaval bate á porta. É agora o tempo em que até os frades... de pedra, põem á margem as attribuições de uma existencia cheia de tropeços, abandonam o seu aspecto vetusto para se entregarem de alma e corpo ao eterno deus da loucura, aquelle que todos os annos nos visita uma vez, para amenisar as maguas e o soffrer de uma vida toda cheia de abrolhos e asemas, que nos torturam e nos martyrisam. É agora a época, por todos esperada com ansia, em que o mais sisudo mortal tem que ceder ás influencias do ambiente, e trocar pela maseara a sua physionomia séria e carranuda de philosopho aposentado, entrando a fazer parte dessa immensa cohorte de « legionarios do Averno » que apaga, com a sua alegria e expansibilidade, nestes dias ruidosos, toda magna accumulada no incessante peregrinar pela « via dolorosa » da existencia.

Todos já se preparam para os tres dias magnos. E nós desta

Paulicéa outr'ora « acupirada », parece que comprehendemos tambem que é necessario divertir-se a gente nos dias consagrados a alegria; e é com esse intuito

que todas as noites um bando alacre de moças e rapazes se remem no jardim da Praça da Republica, e alli travam renhidas batalhas de *confetti* e lança-

perfumes, pondo uma nota festiva naquellas alamedas ensombradas, onde dorme o seu somno de bronze esse extranho poeta que foi Alvares de Azevedo, « que no choro de praxe dos amargurados de estylo, conservava uma alma de rosa a rescender perfumes ». E aquelles a quem a crise não permite adquirir sequer um tubo de perfume, esses se contentam com o ver a multidão que se diverte; e graças a esse interessante phenomeno da synergia se divertem tambem sem despendere um magro nickel. A Praça da Republica é e sempre foi o ponto chic nos dias que precedem ao carnaval. Para ella accorrem as moças mais elies de S. Paulo, o elemento mais fino da nossa sociedade, e alli installam o « Curso de Preparatorios » ou « Curso Anexo » do Carnaval. E a nota interessante do *Curso Anexo* é a seguinte: não ha alumnos, todos são cathedraicos da materia....



A proposito das reuniões da Praça da Republica, pede-nos um grupo de senhoritas sollicitos do dr. Washington Luiz, digno prefeito do municipio, uma providencia no sentido de ampliar a illuminação do jardim, pelo menos nos dias que precedem ao carnaval. Esse pedido é dos mais justos, e é por isso que de bom grado o



M. LLE MARIA AMELIA CASTILHO DE ANDRADE

LANTERNA MAGICA

A Cornelio Procopio.

VISÕES E RECORDAÇÕES — UMA REPRESENTAÇÃO DE GRASSO NA SICILIA

As noticias telegraphicas de terremotos na Italia acordam-me a memoria para os dias em que me impressionaram os panoramas da Grande Grecia, e ponho a lembrar-me particularmente de Messina destruida, *quant te cadavre* tres annos depois do cataclysmo.

Ainda em Maio do anno passado, revolve-se toda essa região de calma paysagem que vae do Catania a Acireale e d'ali a Giardini Taormina, onde a poesia do Kaiser vinha descansar em egloga dos mezos de loenbração guerreira e tragica — toda essa região que se

dizia fixada immorredouramente em purissima téla, tão azul é o mar d'um só colorido, tão verde é o laranjal immenso da costa, tão parado está o Etna, na luz maravilhosa, com o seu fio de fumaça branca, immovel!

E' a Sicilia vulcanica que abrigou os ultimos dias do venerando Eschylo, pae da tragedia, e que na Italia renascente d'este seculo, produziu o genio barbaro de Giovanni Grasso.

* *

Conheci Grasso aqui, nos dias em que o seu triumpho abalava de alto a baixo o velho Potytheama de zincos.

Em Londres, a nossa camaradagem se estreitara por frequencia no mesmo circulo de forasteiros e artistas. E, uma tarde, abalei de Napoles em rumo da desconhecida Calabria, d'onde passaria o estreito para abraçar o meu amigo.

A viagem fôra cheia de suggestões, sendo a partida no scenario crepuscular das raizes do Vesuvio que vinham espremer de encon-



transmittimos ao dr. Washington Luiz, que, sem duvida, attenderá a distincta commissão que falla em nome daquelles que fazem da Praça o seu ponto predilecto de diversões.



É digno de lêr-se o *Propos d'un parisien*, que Clement Vantel assigna no *Matin*.

As leitoras que o apreciem:

Um amigo submetten á minha apreciação o texto de um prospecto relativo a uma empreza que elle se propõe lançar.

Os nossos instantaneos



"Nupcial-cinema." Noivos!

Queceis guardar uma lembrança animada, viva, do mais feliz dia da vossa vida? Fazei cinematographar a cerimonia (religiosa ou civil) do vosso casamento e mais tarde podereis vê-la passar na tela, como jovens amorosos que fosteis, cheios de esperança no futuro.

Apparelho de projecções. (Modelo conjugal). Pedí catalogos.»

— Acredita — pergunta-me o meu amigo, no futuro do «Nupcial-Cinema?»

— Hein!? Primeiro, pergunto se será interessante conservar uma lembrança animada, viva, da velha tia que ficou mal collocada no cortejo, ou dos primos e outros parentes com quem mais tarde os noivos cortaram relações. Ha mais:

O *Nupcial-Cinema* não pode ser um successo para aquelles homens que se casam, ouso dizel-o, condicionalmente.

— Para os assignantes, registaremos na fita os baptismos, as festas de anniversario, os...

— Os baptismos... Dada a nossa época, o que o seu *Nupcial Cinema* deveria registar é o fim do drama passionnal, com pancadaria, descomposturas e... o mais. Isso é que seria um *film* de sensação, embora o assumpto seja vulgar.

Parece que o meu amigo vae optar pelo «Divorcio-Cinema,» com seus precedentes...



E' de M.^{lle} Maria Amelia Castilho de Andrade, o retrato que hoje com muito prazer o *Pirralho* publica.

Incontestavelmente cheia de mil attractivos e de mil encantos, M.^{lle} Maria de Andrade se tornou em nossa sociedade, um raro or-

Os nossos instantaneos



namento de reaes encantos e de grande realce.

Os nossos leitores que se deliciem, com essa encantadora visão...



Inaugurou-se ha dias, á Rua Barão de Itapetininga, um dos melhores cinemas que a Paulicéa possui.

Referimo-nos ao Brasil-Cinema, a magnifica e luxuosa casa de diversões que, não ha contestar, é o mais confortavel cinema da nossa *urbs*. Fomos um destes dias ao Brasil-Cinema, mas com a mesma calma e in-

tro ao mar aldeias e caminhos; depois, na noite, gares mal definidas na frouxa luz do gaz, com typos encapotados e lentos de guardas; depois, uma subita gravura forte de festa d'igreja a illuminar um burgo perdido do antigo Lacio, e nomes bonitos de cidades — Battipaglia, Salerno onde, em baixo, os lampeões marcavam a curva do golpho...

Pela manhã, o litoral risonho da Calabria annunciou-me aspectos novos — parapetos e abyssos sobre o largo mar a cada salida de tunel, uma estação balnearia de provincia, cidadezinhas pictorescas...

Villa San-Giovanni, o estreito azulissimo, Messina, Taormina, Aci-Reale, Catania.



O theatro original de Giovanni Grasso, conservado na sua nudez primitiva como reliquia de familia, chama-se Theatro Macchiavelli e não sabe da vulgaridade de aspecto d'um casarão de rua pobre em Catania.

Apenas, depois da reputação tornada universal desse impetuoso que presentido por um dramaturgo celebre no seu jogo de *marionnettes* e por elle impellido, juntou um dia um grupo desordenado de companheiros e partiu a fazer tremer o mundo deante da sua potencia de expressão tragica — apenas uma serie de tainta mascaras suas, de riso e de dor, de bandido calabrès a Othello, de heroe

operario de Suderman a velho camponio, ornam de redor o tecto da platéa.

O resto é o theatrinho rustico de cidade rural italiana, enegreido em dezenas de annos na fumarada dos cachimbos.



Aquella noite, reunira-se n'elle um publico commum de dia util. E na promiscuidade pictoresca da sala, blasphemava-se e ria-se alto, emquanto no pequeno palco, uma menina de ardente typo siciliano, mettida numa roupa de lentejoulas d'onde brotava folgado o corpo moreno, cantava ao compasso duma orchestra de tres figuras.

No emtanto Grasso me promettera trocar o espectáculo habitual da *troupe* que alli mantem em *menagerie*, por um acto que jogaria com o seu irmão Miccio.

E como terminasse o café-concerto, eu me divertia em percorrer aquelle auditorio disparatado e ruidoso. Estirado em tres cadeiras de ferro, em meio da ballburdia, dormia um vagabundo adolescente, desses que a vida pictoresca de Napoles e da Italia Meridional fez classicos nas lithographias de caes. Tinha um braço por travesseiro, o chapéu cahido para os olhos e descalços os pés sujos.



Mas eis que o drama começa. Uma mulher, uma velha e uma criança enchem a scena que representa um mesquinho interior.

diferença de quem já conhece de sobejo os cinemas paulistas e o modo por que estão installados. De maneira que foi para nós verdadeira surpresa, e das mais agradáveis, encontrarmos-nos numa sala de espera, magnificamente illuminada, e ante uma selectissima sociedade, que outra não era a que lá estava a ouvir, a deliciar-se com as esplendidas *romanzas* que o tenor Dondini e d'Argentan cantavam no palco, ao fundo.

Bellissima ideia e original foi essa que tiveram os proprietarios do Brasil-Cinema!

Em geral, as salas de espera dos nossos cinemas são bem illuminadas e arranjadas mesmo com certo esmero. Mas nenhuma dellas, por certo, poderá sequer, comparar-se á do Brasil, tão enantadora é ella, pela ornamentação e gosto esthetico. É uma sala amplamente illuminada, com frizas e canarotes para as familias.

O salão de exhibições tambem nada deixa a desejar. O luxo e a magnificencia de um, são eguaes ao do outros.

As fitas, muito nitidas, e as projecções bem firmes na tela. Por tudo isso parece-nos que as nossas meninas chies devem fazer alli o seu ponto predilecto, principalmente nestes tempos de carnaval, em que seria delicioso vêr-se travarem-se batalhas de lança-perfumes na sala de espera do Brasil-Cinema. Anime-se a nossa elite, e compareça em peso ao elegante cinema, para corresponder assim ao esforço da empresa. É uma casa que merece bem ser frequentada por toda gente chie. Ademais, annuncia-se para breve uma matinée dançante no Brazil; e estamos certos de que, ao depois dessa reunião chie, o *Brasil* será pequeno para conter toda gente que lá irá passar algumas horas deliciosas.

Destas columnas, como chronista que somos das cousas sociaes da Paulicéa, enviamos á esforgada empresa nossos parabens effusivos, por dotar a nossa opulenta capital com mais um logar chie de reuniões.

Visitem as nossas gentis leitoras e os nossos leitores o elegante Brasil, e estas linhas estarão plenamente justificadas.

✱ ✱ ✱

M.lle A. C.

M.lle é incontestavelmente uma das moças mais distinctas da nossa sociedade. Formada pela Escola Normal, de onde saiu ha quattros annos, m.lle conserva ainda bem gravados na memoria os deliciosos tempos que alli passou. Foi, naquella casa de ensiuos uma das mais distinctas alumnas e, em todas as commemorações que lá havia, a palavra de m.lle se fazia ouvir. E era uma delicia ouvi-la. O auditorio a applaudia com sinceridade sempre; e ao fim, não se sabia que mais admirar: si a sua palavra ataviada e harmoniosa, si o seu porte distincto ou o gesto delicado de oradora.

M.lle é morena, olhos verdes, cabellos castanhos. Reside no bairro da Bella Vista. No seu olhar, ingenuo e doce, no andar elegante, altivo, e ao mesmo tempo modesto transparece um não sei que de exquisito e perfumado. Adora os bailes e os pic-nic, onde sempre vae em companhia de sua gentil amiguinha H. R. Já estava tardando em apparecer nestas columnas, onde se tem traçado o perfil de quasi todas as moças chies da Paulicéa, o de m.lle A. C.

Dizem que m.lle é muito geniosa. Irá maguar-se com este perfil?

✱ ✱ ✱

Com a senhorita Aleina Cezar, distincta moça paulista, filha do dr. Silvino Braulio

Cezar, contractou seu casamento nesta capital o nosso presado amigo Enrico Mendes. M.lle Aleina Cezar pertence a distincta e considerada familia paulista, e possui esmerada educação e raros dotes de espirito. O noivo, é bastante conhecido nesta capital onde goza de geral e merecida estima.

Ao futuro par, o *Pirralho*, ao mesmo tempo que agradece a amavel participação, envia suas felicitações.

RUY BLAS

D. JOSE' DE CAMARGO BARROS



O magnifico busto do saudoso bispo de S. Paulo executado pelo festejado escultor Julio Starace.

Vanni vae chegar do carcere, um telegramma o annunciou. E ellas presentem a tragedia. Elle partira entre dois gendarmes doze annos atraz, por ter assassinado um achincalhador da hora do lar. E a irmã, fiando só, entregara-se a um seductor com quem vive.

A velha, que é a mãe do Dom Juan de aldeia, teme pelo filho. Este entra. E' o irmão de Grasso. O publico reconhece-o e aclama-o. Magro, anguloso, antipathico, é exeellente o typo do mau homem que elle faz, e quando as mulheres afflictas o cercam e lhe falam da immediata chegada de Vanni que nada sabe, eil-o que posa cynica indifferença.

Grasso estae na porta, e logo de sua figura de *fauve* que concentra todas as possibilidades de dor humana, de alegria, de amor, irradia um real prestigio de seena.

O seu publico, o publico que o vira naseer, partir, voltar cheio de gloria, emudece galvanizado deante da inesperada resurreição.

Elle avança então, firme, grande, forte, contendo a alegria de rever a irmã, abraça-a n'um subito *elan* meridional, beija-a e chora. E' um doloroso desabafo onde vem, em soluços e lagrimas, toda a triste aventura do seu captiveiro — doze annos, a mãe morta, a irmã pobre alli!

Acalmara-se agora, espantara-se um tanto do intruso, beijara a velha.

Mas a creança o interessa, toma-a no collo, feliz de se ver de novo incorporado á vida de todos...

- Conta, quem é o teu papá?
- Aquelle! é a pequenina aponta para o arrogante que permanece de costas.
- Ah! E' teu pae! E a mamã?
- Aquella!
- Ao ver a irmã indicada, elle ri-se fortemente, mas depressa a risada morre ante o desolado silencio da sala.
- O teu pae?
- Aquelle!
- A tua mãe?
- Aquella!
- O seu olhar, vae d'um á outra, seguindo a direcção do bracinho que mostra.
- Não é possivel.
- Levantou-se. E com voz surda.
- O teu pae?
- E a creança inflexivel:
- Aquelle!
- A tua mãe?
- Aquella!

Num salto de féra, elle agarrou a irmã peccaminosa. Com uma unica mão, a esquerda, levanta-a no ar, e bate-lhe tão forte no rosto, espanca-a toda, arranca-lhe os cabellos com tal raiva, que tenho impetos de gritar. Nunca o vira assim, nas suas ma's violentas



AS CARTAS D'ABAX'O O PIQUES

**Os gandidato do partido democratico —
lo co Piedadó na Camera Afederala
— O migno prugrammo — O pru-
grammo do Piedadó — A Xapa.**



O partido democratico é o partido politico maise impurtanto di San Baolo i é o xefe delli o illustro goronello Piedadó.

Io só o segretario i o Capitó foi barrado, pur causa che illo era o tisoriere ma

abri o pála co aramo do partido.

O P. D. é molto migliore du P. R. C. pur causa che o P. R. C. tē o Pignère chi é un briganti, ladró i çagino i o P. D. os xefe só io co Piedadó chi summo duos nomino onrado i trabagliadore. Ningué é gapaze di pruvá che io co Piedadó fizemo qualquere gatunagio! Aposto si argnē é gapaze di pruvá!... Aquillo nigozio da Guardia Anazionala che o Piedadó arubó tuttos aramo do glubo, é mintira! Dó o migno pisçoço p'ra gortá si non é mintira!...

O partido democratico tē per fine adifendē os interesse do povó, dos isprimido i dos operario apirsiguído di mcubacca. Aprntegē os fraco i insugliambá cos forte ista é a bandiéra du partido democratico.

Aóra chi stó prossimando as época das inleçó afederala i chi tuttos partido pulittico tē gandidato, o P. D. també arisorvê apresentá duos illustro gandidato ehi summo io co Piedadó.

O Piedadó é incontestaveramenti un uómo illustro i chi p'ros morto servizio chi tē prestado p'ra gauza publicga mereçe sē duvida o arto posto ehi a naçó quere che illo vá incupá.

Fui o Piedadó ehi urganizó a briosa e chi giunto co Capitó dirigiuro a nutabile gamp-agna hermiste andove furo virgognosamente adirrotado, ma non ligáro.

Fui gandidato na passata inleçó afederala i també fui valentemente adirrotado.

In seguidamenti fui gandidato p'ra disputado staduale, vereadore i juizo di paiz du distrittimo da Gonçolaçó i sempre fui barrado.

É un nutabile divogado i jornaliste inzima o «Grito do povolo,» o giurnale maise independenti da zona. Molto maise independenti du giornali du Gartola!

No sus prugrammo tē varas robba molto impurtanta come seja a reforma du regimeo ripublicano, che cunformo o prugetto du Piedadó devi sē na seguinte maniéra: o präsidenti devi agverná até morré i os disputados també. Tuttas genti, p'ra sē funzionario publicgo tē di sē primiere ufficiali da «briosa» sinó non podi, ecc. ecc. ecc. ecc.....

Otro gandidato só io, chi tengo també moltos servizio p'ra gauza publicga.

Só io o migliore barbière di San Baolo i só io chi faccio a barba di tuttos pissoalo impurtanto come o Rodrigo Alveros, o Sampá Vidálo, o Artigno, o G. Misquito, o Lavigido, o Burquerque Lignos ecc. ecc.

Sono també u primiere zanfona da banda du Fieramosca, i quano io vó tueá ficia xiigno di minina chi vo iscutá, pur causa che io só un Mascagni inzima a zanfona.

Come jornaliste ingoppa u «Piralhu» fui io che non dixē vim a tervencó in San Baolo, pur causa chi o Hermeze fieó con paúra dos mignos artigos vibrantimo.

Come capo inletoale io sono un camerata gotuba. Inleçó che io tomo gonta, aposto si tē arguē gapaze di arubá migliore de io.

Tegno moltos prugetto impurtanto, incensivio in primiere lugáro adimitti o Lacarato do lugaro di subrindiligato do Bó Ritiro i inforeá o Capitó.

Io co Piedadó sommo os migliore gandidato p'ra disputado afederala.

Vote tuttos no Banananière i no Piedadó!....

P'ra disputados afederala

**Giuseppe Brasile Paulista Zanto Amaro
Piedade**

Divogado i giurnaliste, residente na Capitale

**Juó Intalia Napule d'Abax'o Pignes
Bananère**

Barbière i giurnaliste, residente na Capitale

Vote tuttos in nois.

JUÓ BANANERE

creações. Já não é theatro aquillo, não é gran-guignol, não! E' vida, vida tragica, impetuosa, vida siciliana, é Grasso no sen theatro de Catania!

E um frio gela-me os ossos quando elle mantem ainda a pobre creatura, arfando, de olhos esbugalhados e a bocea tremula de dor e os cabellos esparsos, sobre uma mesa, á mercê da sua justiça de bruto.

D'ahi, uma calma terrivel, prenunciadora de desgraças, se estabelece e enerva.

Elle largou a irmã e fita o bandido que a sedusio e não se quer casar.

Cinco minutos ainda de relutancia fria, severa, contra a impetuosidade que lhe ferve por dentro e de novo, a luta estala, agita a scena toda, e, num arranco só os corpos unidos rolam pelo chão. O outro com uma admiravel presteza de magro, arraneara a face que Grasso apanhou no ar.

E por cima, esmagando o miseravel que se estorce, eil-o que torna contra elle a lamina aguda, emquanto para traz, a velha mãe descabellada soltça de braços erguidos.

Mas Grasso vacilou no gesto assassino, alguma coisa forte contevê-lhe o braço, e o persuade, e o chama, e, no formidavel grupo

dos corpos enlaçados, a sua cabeça de fóra se desprende, se move á luz da ribalta, preseruta....

Subito, arquejante de nova emoção que o possui e transfigura, desvencillon-se do outro, e, senhor da lamina, poz-se de pé, vacilante, como que illuminado...

E, no silencio, ouve-se um ligeiro tremulo de campainhas. Lá fóra, na calma rua de aldeia siciliana, é o Viatico que passa. E o aeto fecha com as quatro figuras atiradas de joelhos, no rude chão da casa pobre, na adoração humilde do Senhor que passando lhes estancou a sêde da alma, e lhes curou as feridas do coração.

* * *

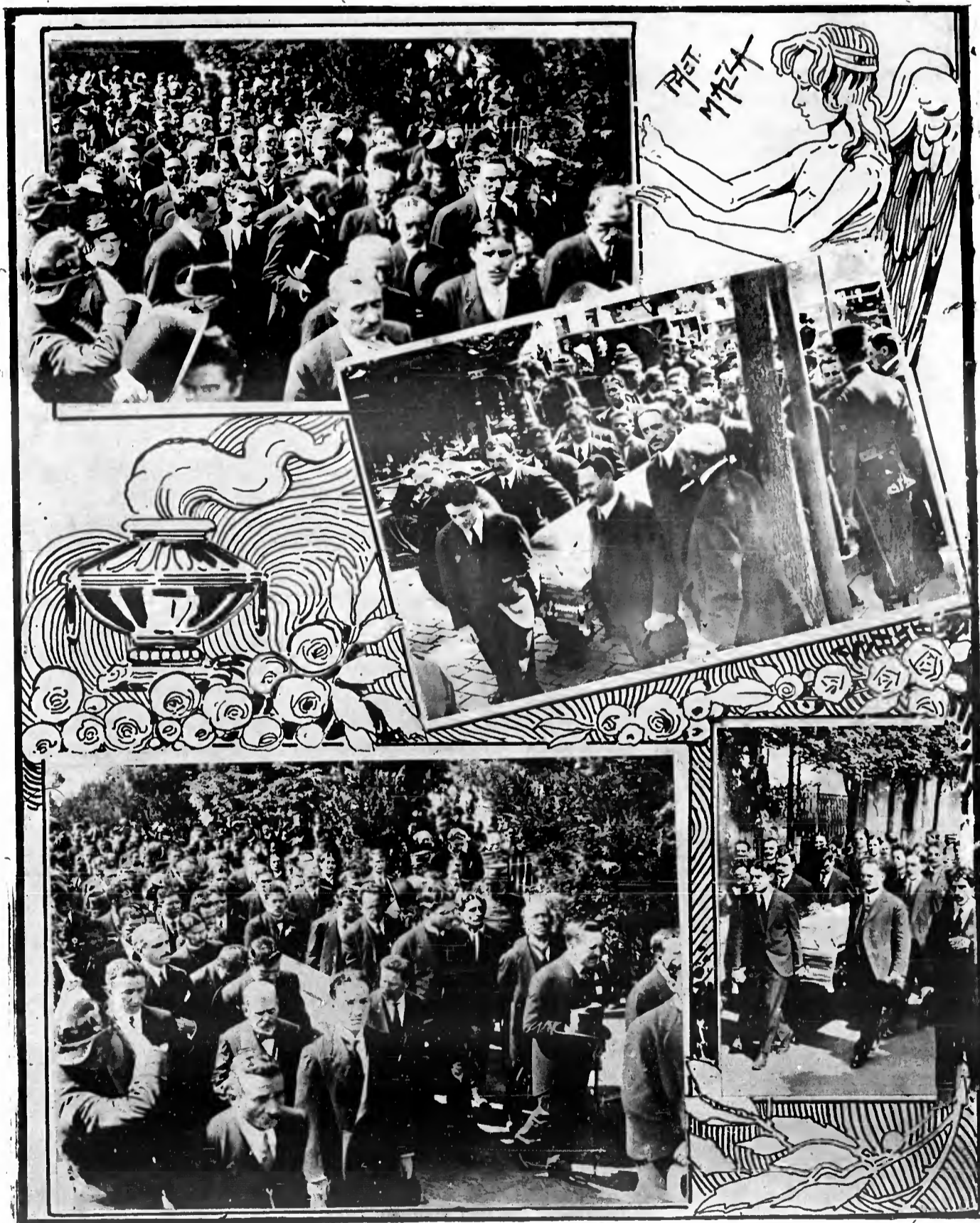
Quando o panno cahiu, a reacção se estabelecera furiosa, indomavel. E o pobre publico de Catania que fora aquella noite ao theatro por *désœurement*, correspondeu na apothiose turbulenta que fez, á resurreição maravilhosa do seu genio nacional.

A ponto tal que o vagabundo estirado sobre as tres cadeiras de ferro, esfregava os olhos, acordado.

OSWALD DE ANDRADE



DR. BERNARDINO DE CAMPOS



Diversos aspectos apanhados por ocasião do enterro do venerando chefe republicano

Novas enquêtes

Do nosso presado collaborador Stiumirio Gama recebemos com data de 14 deste, as seguintes ideas sobre enquêtes:

A proposito de Fradique — Euzebio Macario e José Fistula —

Interessante, útil e instructiva a *enquet* do «Pirralho» sobre a personalidade de Fradique Mendes — a extraordinaria figura creada pelo não menos extraordinario Eça. Quatro literatos, Amaden Amaral, Gomes dos Santos, Mello Nogueira e Octavio Augusto, responderam ao appello, embora fugindo ás perguntas formuladas, divagaram muito, fizeram considerações philosophicas, citavam nomes difficeis de autores respeitadas, esquecendo-se da figura principal: — Fradique. Octavio Augusto, porém, foi mais positivo do que os outros.

Afirmou cathegoricamente que Fradique não é o typo representativo da vida superior, mas sim um typo representativo da vida ficticia, futil apesar de erudita. Negou tambem que fosse um elegante perfeito e isso porque a erudição tira o dom supremo da elegancia perfeita, que é a ignorancia.

Não concordo com a ultima parte. A erudição não impede que o individuo seja elegante, refinadamente elegante. Eduardo Prado, Eça, Ramalho Ortigão, Rostand, João do Rio, Joaquim Nabuas, Roberto Moreira, Mello Nogueira e muitos outros, nacionaes e estrangeiros, vivos ou mortos, foram e são elegantes e ninguem, apesar disso, poderá, em consciencia, afirmar que os cavalleiros citados são ignorantes.

Referindo-me á resposta de Octavio Augusto — o mais positivo, repito, de todas os literatos que até agora responderam — não tenho a pretensão de criticar o seu trabalho, que, a meu ver, é perfeito, ou quasi perfeito, porque a perfeição, é tambem opinião minha, não existe.

Alludi á *enquete* exclusivamente para dizer que a individualidade de Fradique é por demais completa para o nosso meio literario, ainda em embryão.

Teria sido outro o successo se o *Pirralho*, ao em vez de desencavar um typo complicado, tivesse escolhido outro mais accessivel ao nosso talento e á nossa cultura literaria. Existe por ahi uma infinidade de typos simples e modestos, dignos de estudo e de uma *enquete*. Porque não lançar sobre elles a nossa attenção? Deixemos aos nossos netos a opinião sobre os super-homens; procuremos, nós, os burguezes.

Será um triumpho para o *Pirralho*.

Encerrada a de Fradique, abra o sympathico organ nova *enquete* sobre dois typos creados pelo grande Camillo:

É Euzebio Macario, o typo completo do orador politico-popular?

É José Fistula, o typo perfeito do boticario pratico?

STIUMIRIO GAMA

Espera o nosso caro Stiumirio e verá como só Fradique é capaz de movimentar o nosso preguiçoso meio litterario e mundano.

A politica nos bairros

Bella Vista

Dialogo entre dois *Brazileiros*, (!) que dezejavam alistar-se eleitores para votar com o Capitão da gravata amarella (o Bernardo).

— Indó, agora é qui nu si arrangia nata; O Curmello Niculai du Sandu, nu descia passá ninhuno taliano, na giundo littorale.

— Esto e una cunbersa, ieu vai allá e endreco os papellos e si o Curmello dice quarquere cosa dico pra ello che io sape a donde ello nasceu. Ello e taliano també!?

— Cumo pote essere taliano si ello e du Sandu?

— Ahi e che a mulhere do Porco, storse achillo chi a genti sape!!!...

— Indó dice bé o dittato — «che chi tene tigliato di vitros nu deve pingiá petra pri incima na aria».

Está havendo um trabalhinho para derrubar um chefe do partido extincto — Hermista, e as cousas andam ás mil maravilhas. —

O alferes Hernani, pleiteará sua eleição para Juiz de Paz da Sáracura Grande, attendendo aos rogos do Dr. Vianna: Os votos serão todos de côr ... escura.

As conferencias do Coronel Pedro Reis e o seu Capitão ajudante, tem dado o que pensar ao Niculau que está por um fio.

Cnidado seu Nicolau, lembre-se que esse pessoal não dorme e a bomba estoura e é logo,...

Um Coroné, chefe do... partido da Zona Bixiga está apertado; deve dividir-se — metade p.^o o Raul e outra metade para o Commandante superior; este ao ter conhecimento da divisão esclama: — Iago, non sei piú Capitano! (*Otello*) e lá se vai a brigada para o esquecimento.

Porque será que de alguns tempos a esta parte, certos empregados do Correio, visitam muito amiudadamente o Cartorio de Paz?

Será para registrar creanças... ou pedidos de cartuchos?

“E” chi lo sá!

CABO ELEITORAL.

Villa Cerqueira Cesar

— Então, dizem tanta coisa a respeito do Eiras.

— Nada ha de certo, meu caro, sinão que o Eiras é independentissimo.

— Mas de que partido?

— De nenhum, é franco atirador e como tal as suas attitudes serão francas.



Carnaval 1915

Casa Mascarini

Variado e Rico Sortimento de Phantasias

☞☞☞ Dominós de Grande Luxo ☞☞☞

Phantasias para crianças

Executa-se qualquer Encomenda

Vende-se e Aluga-se

CASA MATRIZ

Rua S. Bento, 85 sobrado
Telephone N. 754

CAÇA FILIAL

Rua Barão Itapetininga, 13
Telephone, N. 548

SÃO PAULO

© Pirralho... no Rio

Anno I

RIO DE JANEIRO, Sabbado 23 de Janeiro de 1915

Num. IV

TROÇAS DA SEMANA

Para o pobre chronista, a procura de assumpto é, sem duvida, uma tragedia tão heroica como as velhas tragedias gregas da escola de Sophoches ou de Eschylo... Verdadeiras batalhas, tanto mais encarniçadas quanto são dirigidas contra o vacuo da escassez de temas a abordar ou da rebeldia constante ou momentanea do intellecto: de quantas luctas encarniçadas e feroces como a das forças alliadas contra os soldados do Kaiser e de Mahomet - o propheta, não é theatro, branco como as estereis e nevadas steppes da Siberia, uma tira esguia de desoladora brancura!

Quão repetidas vezes não procura a penna o tinteiro, como se no producto da alchemia industrial fosse possível encontrar a inspiração que não chega, segurar allí as ideias fugidias, como se estas podessem se esconder no crystal de um tinteiro cheio... Ah! meus amigos, que o são todos os que tiverem a complacença, certo estranhavel em pessoas de bom gosto, de acompanharem estas linhas de prosa insulsa, não sabeis, e eu vos felicito, o que seja a mortal angustia de estudar thezes que não lembram, de fixar ideias diferentes das que nos agitam o pensamento. Terrível tortura!

E ainda quando o chronista possui para vestir as suas phantazias as roupagens alacres de Pierrot, em cujo farfalhar sonoro se pode esconder a completa auzencia de uma scintilla de espirito, da verdadeira e fina verve de Pangloss, a sua missão torna-se facil. Não necessita elle de um gosto a commentar; vai tilintando os guizos, gargalhando pela estrada a fóra, e como o riso é contagioso, segundo affirmam os sabios que o estudaram - que por certo não riem nunca, os seus leitores também rirão, acharão graça sem saberem seguramente porque...

**

O caso do Estado do Rio está velho. E quem leu as linhas que sobre elle escrevemos, no numero passado, certo não se surpreendeu com a attitudede do sr. Nilo Peçanha, recensando os bons officios da politica paulista e mineira para uma acomodação honrosa e patriótica, que consultasse, no momento, os altos interesses nacionaes.

Estranhavel para muitos, essa attitudede é absolutamente coherente com o passado politico do honrado detentor do governo fluminense, como, ainda ha dias demonstrou, com o brilho da sua palavra caudente, o mais notavel dos nossos parlamentares, o sr. Irineu Machado.

Perdeu pois o interesse dos primeiros dias o caso do Rio, sobre o qual nada de novo se pode dizer antes que o Congresso Nacional diga a ultima palavra.

E assim transcorreu, insipida e equal, a semana que findou.

A unica troça digna de registro, a exclusão do deputado Irineu Machado do P. R. L., devemos sobre ella silenciar, pela magoa profunda que nos causa esse tristissimo symptoma...

Rio de Janeiro 915

FAUSTO BRAZIL.

ENQUÊTE SENSACIONAL

Será possível, nos nossos tempos, um suicidio verdadeiramente original e bello?

Fala-nos Goulart de Andrade

O Pirralho... no Rio, encontrou ha dias, numa *terrasse* da Avenida Central, illuminando com os fulgidos clarões da sua phrase burilada um grupo elegante de que fazia parte e que atten-

tamente o escutava, o grande, o extraordinario poeta Goulart de Andrade.

E o scintillante artista de *Assumpção*, assim falou:

Morrer antes que os perigalhos, a obesidade e a calvicie completem a degradação da carcassa é, e foi sempre, o ideal dos que têm um pouco de recato, um certo gosto pela existencia superior...

Quai o melhor processo para um rapido trespasse, sem que os residuos mãos fiquem ali expostos, aviltando a memoria do desaparecido?

Já um grande poeta o disse, despreocupadamente: - Numa travessia...

Durante a jornada o pensamento vagueia sobre cousas suaves: - de uma melena, que esvoaça, que para um livro em cujas paginas entreabertas ha sempre um vinco de unha rosada a marcar a phrase intencional ou um estado de alma correspondente; de uns olhos que se fecham preguiçosos para as harmonias que irrompem dos *halls* sussurantes.

Um dia avisam que se está sobre a *linha*, e antes que desapareçam as estrellas familiares ou surjam completamente as myriades de mundos que povoam o outro hemispherio; depois de se ouvir uma canção, de escutar uma promessa de eternidade, de beijar uns labios frios, de guardar uma flor quente ainda do lugar em que se occultava, esgueirar-se a gente às vistas dos noctivagos de bordo para mergullhar em silencio nas aguas tepidas do Equador...

Logo á queda do corpo, a agua que se refrange, aclara-se num halo de ardentias: - o ultimo suspiro será uma apothose... Depois? Depois, a vertigem... Depois? Depois ninguém verá as miserias da decomposição!... que é o essencial...



"O melro eu conheci-o"...

Guerra Junqueiro, o assombroso e genial poeta, conhecia o melro: era negro, luzidio e acordava cedo. Como todos sabem, foi um melro infeliz, graças á maldade resquintada de certo larvado de tonsura.

Eu, como esse maravilhoso poeta da *outra banda*, também conheci um melro. Conheci-o e conheço-o ainda. Não é negro nem luzidio, não lembra cedo e nem é tão infeliz como o outro: é um melro branco, grunhoso e felizado. Ainda mais: a caprichosa Natureza dera-lhe formas humanas, enclera-o de funações litterarias e emprestara-lhe uma voz de sereia constipada.

Duma feita — já vae longe — apparecera esse aborto teratologico cantando ao publico do Rio. *Avís raros* havia fugido duma pequena gaiola que se achava *encravada entre a demolição civilisadora, á esquina do Planeta*.

Como o melro famoso e amanhado á semelhança do passaro sublime, logrou fazer ninho numa agoa - furtada qualquer, iniciando as delicias duma liberdade inesperada. Manhoso e astuto, aprazia-lhe o não regateio dos seus cantos que, passados á letra de forma, começaram a desprender-se da enormissima bocca de Guttemberg.

Foi atravez dessas modulações interessantes que eu o conheci e vim a saber do seu transcendental nome Altino Pacheco.

A principio *voava* elle, com certos olhares de desconfiança, por logares escuros, receiando, talvez, o chumbo assassino de algum caçador de raridades. Depois, como houvesse notado que, em cada um habitante destas paragens, estava a placidez dum justo, começou a descrever os seus *voos* pelos pontos mais centraes: rua do Ouvidor, Avenida, Largo do Rocio, de S. Francisco etc.

E era de vel-o, então, empoleirado nas cadeiras dos *cafés*, entre o marmore escuro das mesas redondas, gosando os abençoados e beneficos vapores do alcool, que sobiam de copos transbordantes, enquanto elle se desfazia em gestos mimicos e provocadores de hilaridades.

Se alguém tomava logar á sua mesa, na esperança de vencer alguns momentos de mau humor, o desopilante melro tomava *pose*, abria o bico, atirava um olhar obliquo pelos circumstantes, e começava a discutir sobre varios assumptos. A politica, a litteratura eram os seus pratinhos prediletos. Erguia o dedo indicador da mão direita, e da altura dos seus vastissimos conhecimentos, *piava* arrebatado.

— Isto não pode continuar assim!

Isto vae mal, muito mal, meu amigo! Escute lá: aqui não ha homens capazes de remar dentro do barco politico. Pois não ves? (a esta altura saia-lhes da bocca uma enorme aluvião de perdigotos) quando tentam

as primeiras remadas, a piroga vira e elles naufragam todos... todos... todos!

Aqui só mesmo a envergadura dum Robespierre e o talento oratorio dum Mirabeau poderiam salvar, este lindo paiz tropical duma catastrophe que não vem longe.

E por ali ia o nosso melro. Falava sobre Guillotin com tanto entusiasmo, como qualquer francez falaria sobre Napoleão.

Fazia ainda allusões aleivosas aos nossos politicos mais em destaque, e quando os seus ouvintes já se torciam por conter o riso, o melro *deseembava* para o lado da litteratura. Neste terreno penetrava elle com a mesma sapiencia com que um cultivador de batatas e nabos poderia penetrar n'um palacio em dia de recepção. Mascava uns adjectivos languorosos e com elles attribuia a Hugo produções de Catullo da Paixão Cearense, recitava versos de Musset com o mesmo sentimento que um sapateiro teria ao carregar nas delicadas teclas dum piano.

Quando alguém o contrariava para ver mais aguçada a sua verbosidade estapafurdia o melro, então tomava um aspecto tragico; — dilatava as narinas cabelludas, abria demaziadamente os olhos, cujas orbitas avermelhadas e supurosas apresentavam o flagrante symptoma do ebrio constante, *desempoteirava-se*, e, de pontos cerrados, exasperado, alinhavava argumentos balofos, e começava a *esgravatar* uma reprimenda para lançar sobre a cabeça daquelle que havia ousado por em duvida a sua opinião intangivel.

O melro regressou, mais tarde á doce paz da sua aldeia, que fica á *esquina do Planeta*, onde foi gosar dos rendimentos anarchicamente "arranjados" neste fecundo solo banhado pelas scintillações do Cruzeiro do Sul, que tão hospitaleiro é para quantos melros aqui aportam.....

D'ANILO

Na "COLOMBO" ás 5

- Um Wisky.
- Prompto.
- Quem lhe pediu Wisky com agua, seu energumeno?
- Não sabia que V. Ex. era hydrophobo.
- Insinua que o Irineu caminha a passos largos para o Pinheiro e este para aquelle?
- E' uma questão de *machados*.
- Sabes? O Nilo declarou que só sahiria, do Ingá, morto.
- E o Sodre?
- O Sodre está *morto* por isso.

— O Arrojado arrojou-se no "abysmo insondavel" do Frontin.

— Já é arrojado!

— O Espirito Santo e S.ta Catharina andam brigando, celestemente, por causa de terretorios. Qual o meio de acabar com a pendencia divina?

— E' difficil. Dahi pode ser que S. Braz, harmonize os brigões.

— Da "litteratura futurista" ha uma obra que sobrepuja a todas.

— Sim? Qual é?

— A de M.me Zizina.

NA "PASCHOAL" ÁS 7

Capitão: — Traga-me um *chopp* sem "galão"

O garçon: — V. Ex. é civilista?

Capitão: — Sim... quando tomo *chopp*.

Um portuguez rustico: — *Saves?* O Pinheiro entrou numa grande baía a sahida do Senado.

— Sim — precisamente na ocasião em que tu *entravas* na espada, á sahida da outra.

— Que lindo cabelo tem aquella dama!

— É — a tinta vae toda lá de casa.

— Que é feito dos poetas da nova geração?

— Morreram todos do *mal de 7 dias*...

— Que vem a ser um *arrivista*?

— O *arrivista* é um typo mediocre, mas com habilidade precisa para vencer todos os obstaculos, e acabar gosando duma felicidade plena.

— Mas como tu és ferino!

— Perdão! Eu não tive intuito... Apenas respondi á tua pergunta.

— *Sebastião Peçanha*. — É o que lhe digo. O Supremo é todo poderoso; é a força das forças; é intangivel.

— *Um conviva*. — De sorte que o Sodré com o ingresso do congresso não terá successo no accesso...

— Boa tarde.

— O' lorpa: não ves que está chovendo.

— O' Emilio: estas bebendo agua?

— Não. Estou lavando a bocca.

**QUEREM A FELICIDADE?**= = = **NADA MAIS FACIL!**

E' em S. PAULO, á Rua S. Bento N. 28 — Caixa Postal, 1062
 Agencias em todo o Brazil — Succursal no RIO á Rua Marechal Floriano, 15 — Caixa Postal, 697

ALGANÇA-SE ISTO INSGREVENDO-SE O MAIS BREVE POSSIVEL NA**“CAIXA DOTAL DE S. PAULO”**

Aprovada e autorizada pelo Decreto N. 10996, do Governo Federal

Esta caixa constitue dotes para Casamentos, Nascimentos e tem uma Secção de Seguros contra Fogo

A tabella para essas séries é:

CASAMENTOS	NASCIMENTO
Serie A — 2:000\$000 Joia . 20\$000 — Contribuição para cada casamento 1\$000 — Sello e diploma 4\$000.	Serie I -- 2:000\$000 Joia . 20\$000 — Contribuição para cada nascimento 1\$000 — Sello e diploma 4\$100.
Serie B -- 5:000\$000 Joia . 50\$000 — Contribuição para cada casamento 2\$500 — Sello e diploma 5\$200.	Serie II — 5.000\$000 Joia . 50\$000 — Contribuição para cada nascimento 2\$500 — Sello e diploma 5\$200.
Serie C — 10:000\$000 Joia . 100\$000 — Contribuição para cada casamento 5\$000 — Sello e diploma 6\$300.	Serie III — 10.000\$000 Joia . 100\$000 — Contribuição para cada nascimento 5\$000 — Sello e diploma 6\$ 00.
Serie D — 20:000\$000 Joia . 150\$000 — Contribuição para cada casamento 10\$000 — Sello e diploma 7\$100.	
Serie Especial — 50:000\$000 Joia . 500\$000 — Contribuição para cada casamento 30\$000 — Sello e diploma 15\$100	

A pedido invidamos estatutos e prospectos = **Prodigios do Mutualismo!!****Banco de Credito Hypothecario e Agricola do Estado de S. Paulo****LOCAÇÃO DE COFRES-FORTES**

O Banco de Credito Hypothecario e Agricola, do Estado de S. Paulo, tem a disposição do Commereio e do Publico, compartimentos de cofres fortes para a guarda de objectos preciosos, titulos, dinheiro, papeis de valores, joias, etc.

A construcção destes Compartimentos fechados em cofres fortes de 2 m 34 x 1 m 69 x 0, m 75 construidos pela grande casa «Fichet» de Paris, é identica á dos grandes estabelecimentos do mundo.

Esses compartimentos fecham-se por meio de uma fechadura de toda segurança com chaves especiaes e chaves de contróle que exige sempre a dupla intervenção do locatario e do Banco para a abertura ou fechamento do compartimento.

Cada compartimento tem seu segredo Systema de combinação «Fichet» com tres botões que permite formar um segredo que annulla completamente o uso da chave de abertura a vontade do possuidor do compartimento.

Este systema de combinações «Fichet» é o mesmo adoptado em geral em todos os grandes estabelecimentos da França.

Os cofres de locação acham-se depositados na caixa forte situada no sub-solo do Banco, e a sua construcção garante a mais completa segurança.

A caixa forte acha-se aberta á disposição do Publico das 9 1/2 ás 17 horas, todos os dias uteis.

A tabella de locação dos compartimentos de cofres fortes é a seguinte:

	Dimensões		PREÇOS		
	Altura	Largura	3 mezes	6 mezes	1 anno
Modelo n. 1	0,13	0,25	15\$000	25\$000	40 000
» » 2	0,20	0,25	18\$000	30\$000	50\$000
» » 3	0,25	0,25	20\$000	35\$000	60\$000
» » 4	0,25	0,51	40\$000	70\$000	120\$000
» » 5	0,50	0,25	40\$000	70\$000	120\$000
» » 6	0,50	0,51	80\$000	140\$000	240\$000

Companhia Cinematographica Brasileira

SOCIEDADE ANONYMA

Capital realiado Rs. 4.000:000\$000 == Fundo de reserva Rs. 1.080:000\$000

THEATROS

São Paulo	{	BIJOU THEATRE	THEATRO SÃO PAULO	Rio de Janeiro	{	CINEMA-PATHÉ
		BIJOU-SALON	IDEAL CINEMA			CINEMA-ODEON
		IRIS-THEATRE	THEATRO COLOMBO			CINEMA-AVENIDA
		RADIUM-CINEMA	COLYSEU DOS CAMPOS ELYSEÓIS			THEATRO SÃO PEDRO DE AL-
CHANTECLER-THEATRE	SMART CINEMA	CANTARA				
Em Nictheroy: EDEN-CINEMA		— Bello Horizonte: CINEMA-COMMERCIO		— Juiz de Fóra: POLYTHEAMA		
		Santos: COLYSEU SANTISTA		— THEATRO GUARANY		

THEATROS

POLYTHEAMA, S. Paulo — THEATRO S. JOSE', S. Paulo — PALACE THEATRE, Rio de Janeiro

Em combinação com diversos Theatros da America do Sul

Importação directa dos Films das mais importantes Fabricas

Nordisk, Ambrosio Itala, Pharos, Bioscop, Selig, Nester, Durks e todos os films de successo editados no mundo Cinematographico
Exclusivamente para todo o BRASIL os films das principaes fabricas do mundo!!! 36 marcas... 70 novidades por semana.
Stock de fitas, 6.000.000 de metros. Compras mensaes, 250.000 metros.

Unica depositaria dos celebres Apparelhos PATHÉ FRÉRES. Cinemas KOKS
proprios para Salões em casa de Familias.

Alugam-se e fazem-se contractos de fitas

Sede em S. PAULO - Rua Brigadeiro Tobias, 52 - Succursal no RIO: Rua S. José, 112
Agencias em todos os Estados do Brasil

O "PIRRALHO" EM 1915

O Pirralho tem um excellente programma de reformas para o anno de 1915.

Conservando o seu character de revista leve, literaria e humoristica, iniciará, no emtanto, secções de interesse variado, procurando extender o seu publico aos que se preocupam com as questões vitaes do estado e do paiz — lavoura, commercio, industria, etc.

Promoverá novas enquetes, visto o grande successo da iniciada entre intellectuaes e mundanos da nossa cidade sobre a personalidade de Fradique Mendes e a questão da vida superior.

Desenvolverá a secção "Pirralho Social"; augmentará a reportagem photographica; publicará collaborações ineditas dos nossos melhores homens de letras; entrevistará, sobre variado assumpto, as figuras do dia.

Assignatura annual 15\$000

Redacção: Rua 15 de Novembro, 50-B